

## APRESENTAÇÃO

O dossiê *Escritas da História e Memória* vincula-se à linha de pesquisa, *História, Memória e Imaginários Sociais* do Programa de Pós-Graduação em História da UFG e tem por objetivo abordar a questão em diferentes temporalidades e áreas de conhecimento, tendo como corolário metodológico os usos da memória e da História como lugares de produção de saberes e de representações que entram em jogo (disputas e estratégias) na constituição de práticas políticas ordenadoras de uma temporalidade produzida a partir do diálogo entre os fragmentos de memória, testemunhos e lembranças inscritas em cartas, livros e imagens.

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra) discute a produção da memória de José de Anchieta em diferentes temporalidades e perspectivas literárias. As imagens produzidas por intermédio da “pena e do pincel” tecem uma narrativa mítica para incorporá-lo aos contornos de uma nação, como exemplaridade.

Maria Isabel João (Universidade Aberta de Lisboa) analisa os liames entre memória e comemoração, percorrendo vários marcos de fundação (500 anos de descoberta, Quarto Centenário da descoberta do Brasil e Centenário da Independência) a partir da relação entre Brasil e Portugal.

O artigo de Fabiana de Souza Fredrigo (Universidade Federal de Goiás) discute o epistolário de Simon Bolívar na perspectiva de encontrar trama e enredo do difícil diálogo entre a América hispânica e portuguesa, analisando as referências imagéticas acerca da monarquia brasileira.

Élio Cantalício Serpa (Universidade Federal de Goiás) percebe a gramática e os fragmentos literários como um lugar de memória da língua, componente fundamental de uma nação. Os fragmentos literários analisados remetem o leitor ao ideário verde-amarelo, largamente utilizado durante a ditadura militar brasileira.

Noé Freire Sandes (Universidade Federal de Goiás) discute a relação entre memória e História na produção historiográfica sobre a Revolução de 1930 com base na leitura de dois autores clássicos: Barbosa Lima Sobrinho e Boris Fausto.

Assim, a partir da leitura desses textos, será possível conferir resultados de pesquisas realizadas no Brasil e em Portugal, as quais, unidas pelo enfoque metodológico, ampliam a reflexão sobre a construção do tempo histórico, de modo informado, crítico e plural.